

# Planejamento de Estruturação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ/UFPEL) – estratégia de implementação, metas e histórico das ações

Fábio Vergara Cerqueira<sup>1</sup>  
Jorge de Oliveira Viana<sup>2</sup>

---

**RESUMO:** O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia foi criado com o objetivo de desenvolver a pesquisa científica nestes campos das Ciências Humanas, com o fito de garantir a preservação do patrimônio material e imaterial, respectivamente objetos de estudo da Arqueologia e Antropologia, e promover ao mesmo tempo a conscientização sobre a importância deste patrimônio, por meio de projeto de educação patrimonial e de exposições. No primeiro ano de funcionamento do LEPAARQ foram desenvolvidas diversas atividades: implementação da estrutura física do laboratório, com espaços adequados às duas áreas; campanha de doação de material arqueológico; qualificação dos estagiários por meio de estágios práticos de escavação e laboratório, e por meio de intercâmbios internacionais; os projetos **Mapeamento cultural da cidade de Pelotas, Mapeamento arqueológico da região de Pelotas, Pesquisa e salvamento arqueológico do patrimônio arquitetônico em processo de restauração**; exposições sobre Pré-história e etnia italiana; trabalho de laboratório (limpeza, secagem, classificação, catalogação, registro e acondicionamento de material arqueológico).

PALAVRAS-CHAVE: *Arqueologia; Antropologia; Patrimônio*

---

---

<sup>1</sup> Doutor em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professor do Departamento de História e Antropologia, Coordenador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL), Brasil. Professor do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil.

<sup>2</sup> Pesquisador do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas (LEPAARQ-UFPEL), Brasil.

## Objetivos

1. Estimular a pesquisa em Arqueologia e Antropologia, áreas até então pouco desenvolvidas em Pelotas. Essa ausência vinha trazendo sérias conseqüências, como a perda irreparável do patrimônio cultural material e imaterial, fato agora em processo de reversão.
2. Formar acervo, com vistas à constituição de um Museu.
3. Divulgar pesquisas arqueológicas e antropológicas por meio de pesquisa, publicações, exposições, vídeos, visitas e divulgação na imprensa.
4. Produzir a Carta Arqueológica da região de Pelotas, prevendo-se o registro dos sítios junto ao IPHAN.
5. Produzir Mapeamento Cultural do Patrimônio Imaterial Pelotense (crenças religiosas, gastronomia, lendas, gostos, canções, etc.).
6. Articular pesquisas com o desenvolvimento do turismo cultural, com ênfase a sítios arqueológicos e à preservação de peças e coleções com potencial museológico.
7. Desenvolver recursos humanos na área de Arqueologia.
8. Desenvolver projeto de educação patrimonial.

## Metodologia

1. O projeto de área física do LEPAARQ tomou como referência outros laboratórios existentes, inspirando-se sobretudo no modelo do LEPAN/FURG, gentilmente disponibilizado pelo Prof. Dr. Pedro Augusto Mentz Ribeiro.
2. Os estagiários foram sendo treinados pelo orientador, instruídos em leituras, ao mesmo tempo que lhes foram possibilitadas oportunidades de estágios práticos e intercâmbios internacionais, possibilitados pela política de parcerias e relações interinstitucionais.

3. O Mapeamento Cultural, coordenado pela antropóloga Dra. Flávia Maria Silva Rieth baseou-se na ida a campo em bairros de Pelotas, com uma equipe composta por vários estagiários de diferentes unidades da UFPEL, que realizaram *observação participante* do patrimônio imaterial das comunidades.

4. A campanha de doação de material arqueológico foi articulada a partir de contatos com a comunidade, de forma articulada à divulgação na imprensa e ao contato com o público por meio de exposições.

5. As exposições propuseram-se apresentar resultados preliminares do trabalho do LEPAARQ, com textos básicos de divulgação de cultura arqueológica e apresentação de exemplares de nosso acervo.

6. A pesquisa e salvamento arqueológico do patrimônio arquitetônico em restauração vem sendo feita pela escavação de porões, pátios e calçadas, bem como no acompanhamento do trabalho dos pedreiros durante o restauro.

7. O mapeamento arqueológico da região encontra-se em fase inicial, sendo travados contatos com informantes das comunidades rurais e organizadas as primeiras idas a campo, viabilizadas por convênio com o Exército.

### **Resultados alcançados (fundamentado em histórico do laboratório)**

#### **a) Implementação do projeto e área física:**

O projeto Laboratório de Arqueologia e Antropologia foi institucionalizado na Unidade e na universidade no final do ano de 2000, com o propósito de criar um laboratório nas áreas de Arqueologia e Antropologia com o fito de estimular a pesquisa, a extensão e o ensino nas respectivas áreas, interagindo ao mesmo tempo com vários cursos de nossa universidade (História, Geografia,

Ciências Sociais, Arquitetura, Biologia, Artes). Para tanto, foi necessário implementar a estrutura física do laboratório e investir na qualificação dos estudantes para atuarem como estagiários.

No que respeita à estrutura física, elaborou-se um detalhado projeto de necessidades físicas para o laboratório, para as áreas de Arqueologia e Antropologia, sendo na verdade o mínimo necessário ao início do funcionamento. Com amplo apoio da administração central da universidade, e após longa negociação da direção da unidade para liberar a área destinada ao laboratório que se encontrava ocupada por um serviço de cópias reprográficas, no mês de agosto de 2001 finalmente conseguimos inaugurá-lo, realizando uma pequena exposição das primeiras peças. O laboratório passou então a chamar-se Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia, carinhosamente identificado pela sua sonora sigla, LEPAARO.

**b) Qualificação dos estagiários:**

Visando à qualificação dos estagiários, investimos nos estágios práticos por meio de intercâmbios e relações interinstitucionais. Dois alunos participaram de escavações realizadas em Rio Grande, promovidas pelo LEPAN/FURG e coordenadas pelo Dr. Pedro Augusto Mentz Ribeiro. Propiciamos estágios em Portugal (verão de 2001 e de 2002) a quatro alunos da universidade, por meio do intercâmbio com o Instituto Politécnico de Tomar. No final de 2001, negociamos o estágio prático de um mês, em Santo Antônio da Patrulha, na escavação coordenada pela arqueóloga Adriana Schmidt Dias (UFRGS), realizado em janeiro de 2002, com a participação de três alunos. Hoje contamos com um núcleo básico de estagiários bastante qualificados, que estão repassando seus conhecimentos a outros alunos que integram a equipe (hoje num total de 9 alunos), por meio do projeto de ensino Grupo de Estudos em Arqueologia (GEA).

## **Desenvolvimento das áreas de Antropologia e Arqueologia:**

Mesmo antes de conquistarmos o espaço físico de nosso laboratório, já havíamos iniciado a etapa inicial de atuação nas áreas de Arqueologia e Antropologia.

### **c) Mapeamento cultural de Pelotas:**

A professora Flávia Rieth, iniciou em cooperação com a Secretaria Municipal de Cultura o projeto Mapeamento Cultural de Pelotas, juntamente com o antropólogo Edgar Barbosa, com a participação de estudantes de vários cursos (História, Ciências Sociais e Turismo). A equipe de antropólogos e estagiários foi várias vezes a campo, concentrando-se no bairros Três Vendas e Colônia Z-3: inventariaram *bens imateriais*, tais como crenças religiosas, histórias, lendas, padrões de relacionamento social e familiar, gastronomia, canções, bem como registros fotográficos.

### **d) Campanha de conscientização e doação de material arqueológico:**

Na área de Arqueologia, sob minha coordenação, iniciamos uma campanha de conscientização da importância do patrimônio arqueológico, bem como de doação de material. Surpreendemos com os excelentes resultados, garantindo-nos hoje, somente por meio de doações, uma excelente coleção de material pré-histórico, com destaque ao zoólito em forma de tubarão, obra-prima da arte pré-histórica brasileira, peça de aproximadamente 5 mil anos de idade, que por si só já justifica a existência de nosso laboratório. Constituímos um acervo básico de material lítico e cerâmico, extremamente representativo, como exemplificam as urnas funerárias e os zoólitos. A campanha de doação seguramente tornou-se uma campanha de salvamento de material arqueológico, como no caso do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas

(IHGPEL), que nos doou uma vasta coleção que corria o risco de ser perdida pela falta de condições adequadas para sua guarda e cuidado.

**e) Divulgação: exposições, imprensa, palestras.**

Após a inauguração do laboratório, elegemos como prioridade a divulgação do mesmo, por meio da realização de exposições e intensa penetração na imprensa local, estadual e até mesmo nacional. Foram realizadas duas exposições, com objetivos bastante distintos.

A primeira, promovida pelo SESC durante a FECRIANÇA 2001, foi considerada, pelos promotores do evento, como o maior sucesso entre o público, mais do que o próprio parque do Beto Carreiro instalado durante a feira. Os estagiários do LEPAARQ, a partir de um material básico produzido pelo centro nacional de pesquisas do SESC, incrementaram e reinterpretaram a exposição. Centenas de crianças, adolescentes e pais visitaram o túnel do tempo: viram do Australopithecus ao homem moderno, orientados pelos empolgados alunos Chimene Kuhn Nobre e Rafael Guedes Milheira, observando a atuação do artista popular pelotense, por nós convidado, Cid Tropeço, que representava nossos ancestrais em diferentes fases evolutivas. Da forma interativa como os coordenadores do evento – os estagiários Rafael Guedes Milheira e André Garcia Loureiro – conceberam a exposição, houve a participação de estudantes do Instituto de Letras e Artes, com a oficina de cerâmica e a explicação da pintura rupestre, bem como de estudantes da Biologia e Ciências Sociais, que atuaram como monitores.

As exposições simultâneas Arqueologia Pré-histórica da Região de Pelotas e Vila Maciel: História da Colônia Italiana em Pelotas, realizadas durante a Feira do Livro e promovidas pela Secretaria Municipal de Cultura, foram também grande atração de público. Nos últimos dias da exposição, vários visitantes vinham

aflitos para não perderem a oportunidade de conhecerem o zoólito em forma de tubarão. Estas exposições obtiveram grande repercussão na imprensa. Exemplo disso foi a divulgação em rede nacional, na Globo News, do tubarão, peça que causa grande expectativa no meio científico bem como no grande público, a qual seguramente será uma atração turística no futuro Museu Arqueológico.

Durante seminário organizado pelo IHGPEL em 2001, o estagiário do LEPAARQ André Garcia Loureiro fez uma exposição sobre resultados preliminares de nossas pesquisas.

Uma vez cumpridos os objetivos iniciais de iniciar a conscientização patrimonial, a campanha de doação de material, a implementação da estrutura física, a realização de exposições e a divulgação na imprensa, foram acionadas as metas seguintes: desenvolvimento de pesquisa na área de Arqueologia Pré-histórica e Arqueologia Histórica.

### **f) Mapeamento arqueológico da região de Pelotas:**

Encaminhamos à FAPERGS o projeto Mapeamento arqueológico da região de Pelotas, com vistas à identificação dos sítios e registro dos mesmos junto ao IPHAN; obtivemos uma Bolsa de Iniciação Científica para esse projeto, com a indicação do acadêmico André Garcia Loureiro. Elegemos o mapeamento como prioritário numa etapa inicial de pesquisa arqueológica em Pelotas, pois somente por meio deste podemos radiografar o potencial arqueológico da região e identificar áreas prioritárias para escavação.

### **g) Pesquisa e salvamento arqueológico do patrimônio arquitetônico em processo de restauração – Pelotas, RS:**

Pelotas foi escolhida, entre poucas cidades brasileiras, para a implementação do projeto Monumenta (BID/IPHAN), com o objetivo de restauração de centros históricos. Identificamos então uma oportunidade única para o desenvolvimento da Arqueologia Histórica em Pelotas. Fizemos então contato com os responsáveis pelo referido projeto em Pelotas e no IPHAN, bem como com a Secretaria de Cultura. Contatamos então o Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL) para, em parceria técnica, desenvolvermos a pesquisa. Iniciamos então, ainda em finais de 2001, a elaboração do projeto e hoje estamos, desde finais de março, realizando intensos trabalhos de escavação na Casa 8, o que nos abre excelentes perspectivas de pesquisa. O material ósseo proveniente deste sítio, por exemplo, está sendo estudado em cooperação com o laboratório do Instituto de Biologia, sob orientação do Dr. J. E. Dornelles. Afora o material ósseo, as escavações estão revelando material de grande valor de pesquisa e com potencial museológico.

**h) Análise de laboratório:**

O material proveniente das doações e das escavações da Casa 8 (Residência Conselheiro Francisco Antunes Maciel) está sendo acondicionado nas dependências do LEPAARQ. O material das doações já se encontra catalogado e classificado. O material das escavações é sistematicamente transferido da Casa 8 para o LEPAARQ, passando sucessivamente pela limpeza, secagem, pré-classificação por tipo de material e acondicionamento com identificação da proveniência no sítios, para posterior análise. Os diferentes tipos de material (louça, cerâmica, vidro, metal, ósseo) serão objeto dos trabalhos de conclusão de curso dos estagiários, devendo converter-se futuramente em dissertações de mestrado.

**Análise das repercussões junto às populações alvo**



O público alvo do LEPAARQ divide-se em diferentes categorias, conforme o tipo de ação: (i) estudantes do ICH preparados para se tornarem estagiários em Arqueologia e Antropologia; (ii) estudantes aos quais se proporciona aprofundamento de conhecimentos, com vistas à sua qualificação como futuros professores; (iii) estudantes do ensino básico e médio, dentro de um planejamento de educação patrimonial; (iv) turistas; (v) comunidade local em geral.

Qualitativamente, em todas as categorias alcançamos resultados iniciais em termos de conscientização do valor do patrimônio arqueológico, o que se traduz nas importantes doações recebidas. O grande público que afluíu às exposições mostrou-se sensibilizado e interessado pela Arqueologia e Antropologia, como se reflete no volume de público e na qualidade do público que se interessou, por exemplo, em ver o zoólito em forma de tubarão, que atraiu visitantes de outras cidades, demonstrando o potencial turístico de um Museu Arqueológico. Os estagiários foram beneficiados por estágios no Brasil e em Portugal, refletindo-se em grande crescimento acadêmico e técnico. Muitos estudantes participaram da produção e monitoria de exposições, permitindo-lhes importante aprendizado. Esses dados podem ser quantificados:

1. Curso: **Introdução à Arqueologia** – 10 e 11/2000 - Público;; Organização;;
2. Exposição: **Rio Grande do Sul – 12 mil anos de História** – 10 e 11/2000 - Público;; Produção;; Monitoria
3. Exposição: **Colônia Maciel – a imigração italiana em Pelotas** – 06/2001 - Público;; Produção;; Monitoria
4. Exposição **O homem e sua trajetória** – 09/2002 - Público;; Produção;; Monitoria
5. Exposição: **Arqueologia Pré-histórica da Região de Pelotas** – 10 e 11/2001 - Público;; Produção;; Monitoria

6. Exposição: **Vila Maciel: História da Colônia Italiana em Pelotas** – 10 e 11/2001 - Público;; Produção;; Monitoria
7. Intercâmbio – **Instituto Politécnico de Tomar / Portugal** - 01 a 03/2001 e 02 a 04/2002 – 4 estagiários
8. Estágios - **Práticos em Arqueologia** – 14 estagiários
9. Estágio – **Prática de Campo em Antropologia** – 15 estagiários

Recebido em: 19/03/2008

Aprovado em: 29/08/2008

Publicado em: 03/10/2008